

E-literacia em saúde em estudantes universitários e consumo de informações sobre nutrição.

Health e-literacy among university students and consumption of nutrition information.

Luciana Figueiredo dos Santos¹, Eliana Carla Gomes de Souza¹ e Bhreendda Hary Dy Luar Prates Kiepper¹

¹ Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Resumo:

Com a expansão da internet e das mídias sociais, acessar informações sobre saúde e nutrição tornou-se hábito entre grande parte da população. Nesse contexto, compreender a e-literacia como habilidade para promoção de saúde e prevenção de danos e agravos torna-se uma informação importante para saúde pública. Com isso, o objetivo do trabalho é observar a presença da e-literacia em saúde em estudantes universitários e analisar o consumo de informações sobre nutrição nas mídias sociais pelos mesmos. Estudo transversal, realizado com estudantes universitários, por meio de um questionário online auto preenchível. As questões compreendiam informações de cunho sociodemográfico, acadêmico e a escala de e-literacia em Saúde (eHEALS). As análises foram realizadas em softwares estatísticos visando a correlação entre as variáveis. O estudo contou com a participação de 241 graduandos com mediana de idade de 22,7 anos, 73,1% dos respondentes eram do sexo feminino, apenas 39,3% eram estudantes dos centros de saúde e 55,4% estavam entre o primeiro e o sexto período da graduação. Dentre aqueles com maior acesso às mídias digitais, percebeu-se procura significativa por informações ligadas a nutrição e saúde, como hipertrofia, dietas e emagrecimento. Os estudantes apresentaram e-literacia em saúde favorável, sendo a média dos estudantes dos centros da saúde maior que dos demais cursos. Aqueles com maior acesso às redes sociais apresentam significativo interesse em buscar assuntos relacionados à nutrição, como hipertrofia, comportamento alimentar, dietas e emagrecimento, temas intimamente ligados à estética.

Palavras-chave: Acesso à informação de saúde; Redes sociais; Letramento em saúde; Alfabetização digital.

Abstract:

With the expansion of the internet and social media, access to health and nutrition information has become a habit among a large part of the population. In this context, understanding e-literacy as a skill for health promotion and prevention of harm and illness becomes important information for public health. Therefore, the objective of this study is to observe the presence of health e-literacy among university students and analyze their consumption of nutrition information on social media. This is a cross-sectional study conducted with university students using a self-administered online questionnaire. The questions included sociodemographic and academic information, as well as the e-Health Literacy Scale (eHEALS). Analyses were performed using statistical software to correlate the variables. The study included 241 undergraduate students with a median age of 22.7 years; 73.1% of respondents were female, only 39.3% were students from health centers, and 55.4% were between the first and sixth semesters of their undergraduate studies. Among those with greater access to digital media, a significant search for information related to nutrition and health, such as hypertrophy, diets, and weight loss, was observed. Students demonstrated favorable e-health literacy, with the average for students from health centers being higher than for

those from other courses. Those with greater access to social networks showed significant interest in seeking out topics related to nutrition, such as hypertrophy, eating behavior, diets, and weight, topics closely linked to aesthetics.

Keywords: *Access to health information; Social networks; Health literacy; Digital literacy.*

1. Introdução

A internet vem sendo usada ao longo de sua criação como uma importante ferramenta de comunicação e informação. Adotada como uma estratégia segura de contato entre militares e cientistas no período da guerra fria, usada por pesquisadores para troca de conhecimentos acadêmicos, até chegar às residências e hoje permitir que qualquer indivíduo tenha na palma de sua mão, respostas para grande parte de suas perguntas (Jacks *et al.*, 2019; Lopes, 2019). Dessa forma, mesmo com a disparidade na condição de acesso, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, cerca 93,6% do total de domicílios do país possui acesso à internet (IBGE, 2024).

Assim como o rádio, jornal e a televisão, a internet passou a ter um papel importante na vida da população, permitindo a comunicação entre indivíduos por meio das redes sociais e possibilitando a aquisição de informações e notícias de forma imediata (Lopes; Ribeiro; Oliveira, 2023). Através das plataformas digitais, são compartilhados os mais diversos assuntos, dentre eles, temas relacionados à saúde (Jaks *et al.*, 2019). Neste contexto, nasce o conceito de e-literacia em saúde, que é entendido como a capacidade dos indivíduos de pesquisar, processar e interpretar informações básicas em saúde encontradas nas redes, ao qual possui como finalidade, a aplicação de conhecimentos obtidos na tomada de decisões relacionadas à saúde (Norman e Skinner, 2006; Santini; Moro; Estabel, 2021).

Dentre as informações sobre saúde difundidas pelas mídias sociais, as relacionadas com nutrição e alimentação ganham destaque, como observado por Kovalski *et al.* (2019). Tais conteúdos geralmente são produzidos por profissionais da área, principalmente nutricionistas (Guimarães; Cordeiro, 2024). No entanto, a expansão das redes deu visibilidade também a informações falsas, achismos e sensacionalismo, muitas vezes disseminadas por pessoas sem conhecimento e domínio técnico científico sobre nutrição e saúde (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019). Com isso, nem todos os conteúdos encontrados nas mídias sociais são seguros e confiáveis, principalmente para os indivíduos que possuem baixa e-literacia em saúde e que estão em constante contato com as redes (Jaks *et al.*, 2019).

Portanto, a e-literacia é considerada uma ferramenta importante para os cuidados em saúde, uma vez que contribui para a adoção de decisões mais seguras com relação à nutrição e melhores cuidados com o corpo, diminuindo comportamentos de risco, promovendo a saúde e

prevenindo danos e agravos (Santini; Moro; Estabel, 2021). Com isso, o objetivo deste estudo foi observar a presença de e-literacia em saúde em estudantes universitários e analisar o consumo de informações sobre nutrição nas mídias sociais pelos mesmos.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado com universitários de ambos os sexos matriculados na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Viçosa, maiores de 18 anos e sem restrição de curso. A coleta dos dados foi conduzida por meio de um questionário online disponibilizado na plataforma *Google Forms*, de agosto a dezembro de 2021, o qual foi enviado por e-mail e divulgado pelas redes sociais.

O questionário foi estruturado em três seções. A primeira contemplou questões sociodemográficas e acadêmicas, a segunda abordou aspectos relacionados ao uso e consumo de mídias sociais, e a terceira foi composta pela Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS), desenvolvida por Norman e Skinner (2006) e posteriormente traduzida e adaptada para o contexto brasileiro por Maschio e Silva (2019). A eHEALS é composta por oito itens avaliados em escala do tipo Likert de cinco pontos, com opções de resposta que variam de “discordo completamente” a “concordo completamente”, recebendo pontuação de 1 a 5 pontos.

Os dados foram armazenados no Microsoft Office Excel 2016. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS for Windows, versão 23.0 (SPSS Inc. Chicago, USA). O teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro Wilk, foram utilizados para avaliar a distribuição das variáveis em relação à sua normalidade. Foram realizadas análises descritivas dos dados, por meio de frequências e medianas (intervalo interquartil). Para as análises de correlação das variáveis não paramétricas, foi adotado o teste de Spearman. O teste t de Student foi utilizado para comparação de médias de grupos independentes. O nível de significância adotado foi de 5%.

O escore total da Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS) foi obtido por meio do somatório das pontuações atribuídas a cada item, sendo posteriormente convertido em uma escala percentual. Dessa forma, quanto maior o escore obtido, maior a percepção de competência em e-literacia em saúde. A confiabilidade do instrumento foi avaliada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, considerando-se aceitáveis valores superiores a 0,70 (Silva; Jóluskin, 2017).

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV), com parecer número 4.858.357. Os

participantes do estudo foram informados sobre os objetivos do trabalho e autorizaram a participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. Resultados

Os 241 graduandos que participaram deste estudo tinham uma mediana de idade (IIQ) de 22,7 (18 – 59) anos e 73,44% eram do sexo feminino. Observou-se que apenas 39,42% eram estudantes dos centros de saúde e 55,60% estavam entre o primeiro e o sexto período da graduação (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da população estudada e informações acadêmicas, Viçosa, Minas Gerais, 2022.

Caracterização da população estudada	Valores da amostra do estudo	
	Mediana (IIQ)	n (%)
Idade (anos)	22,7 (18 – 59)	
Sexo		
Feminino		177 (73,44)
Masculino		64 (26,56)
Centro de Ciências		
Biológicas e da Saúde		95 (39,42)
Outros		146 (60,58)
Fase da graduação		
1 ao 6º período		134 (55,60)
7 ao 12º período		107 (44,40)

Legenda: IIQ: Intervalo interquartilico. Fonte: Autores.

Observou-se que cerca de 92,53% dos estudantes avaliados, acessam as redes sociais diariamente, com tempo de tela variando de 2 a 3 horas/dia (43,57%), porém, uma parcela de 70,95% apresenta um interesse moderado a baixo nas informações em saúde (Tabela 2).

Na Tabela 3, observou-se que a média dos valores dos itens da escala eHEALS variou entre 3,17 (Item 8) a 4,13 (Item 1) e o valor médio total da escala foi de 29,65, apresentando um alfa de Cronbach de 0,92, caracterizando em uma confiabilidade quase perfeita. Quando comparadas às médias dos centros acadêmicos, observou-se que houve significância estatística

dentre as questões de 1 a 7, compactuando com a eficácia do questionário, quando avaliados a e-literacia em saúde.

Tabela 2: Características comportamentais relacionadas à busca em informações em saúde em graduandos da UFV, Viçosa-MG, 2022.

Uso de mídias sociais	n (%)
Todos os dias da semana	223 (92,53)
1 vez por semana	3 (1,24)
3 vezes por semana	4 (1,67)
5 vezes por semana	11 (4,56)
Tempo de tela	
≤ 1 hora	19 (7,88)
2 a 3 horas	105 (43,57)
4 a 5 horas	79 (32,78)
≥ 6 horas	38 (15,77)
Interesse nas informações em saúde	
Raramente	171 (70,95)
Sempre	70 (29,05)

Fonte: Autores.

Tabela 3: Pontuação obtida em cada item da Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS) realizada por graduandos da UFV, Viçosa, Minas Gerais, 2022.

Itens da EHEALS		Escala eHEALS	Centros de Ciências		Valor <i>p</i>
			Biológicas e da Saúde	Outros	
		Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	
1	Eu sei quais recursos de saúde estão disponíveis na internet	4,13 ± 0,91	4,42 ± 0,88	3,95 ± 0,88	0,000 *

2	Eu sei onde encontrar recursos de saúde úteis na internet	3,97 ± 1,00	4,25 ± 1,01	3,79 ± 0,96	0,000 *
3	Eu sei como encontrar recursos de saúde úteis na internet	3,54 ± 1,11	3,97 ± 0,99	3,25 ± 1,09	0,000 *
4	Eu sei como usar a internet para esclarecer minhas dúvidas sobre saúde	3,77 ± 1,10	4,20 ± 0,96	3,49 ± 1,10	0,000 *
5	Eu sei como usar as informações sobre saúde que encontro na internet para me ajudar	3,88 ± 0,97	4,16 ± 0,95	3,71 ± 0,95	0,000 *
6	Eu tenho as habilidades de que preciso para avaliar os recursos de saúde que encontro na internet	3,45 ± 1,61	3,85 ± 1,05	3,18 ± 1,16	0,000 *
7	Eu consigo diferenciar os recursos de saúde que são de alta qualidade dos que são de baixa qualidade na internet	3,74 ± 1,12	4,01 ± 1,00	3,57 ± 1,16	0,003 *
8	Eu me sinto seguro ao usar informações da internet para tomar decisões relacionadas à saúde	3,17 ± 1,13	3,33 ± 1,13	3,07 ± 1,12	0,082
	Alfa de Cronbach	0,92			

DP – Desvio-padrão; *p<0,05. Fonte: Autores.

Foram identificadas diferenças significantes entre as informações em saúde correlacionadas com a eHEALS, ao passo que, dentre os graduandos com maior acesso à rede, observou-se uma correlação positiva quanto à busca por informações relacionadas a hipertrofia, emagrecimento, comportamento alimentar e dieta ($p=0,02$; $0,02$; $0,04$ e $0,00$ respectivamente). Dentre o somatório da escala, observou-se uma correlação positiva quanto à busca por informações sobre atividade física e emagrecimento ($p=0,01$ e $0,03$), porém houve uma

correlação negativa em busca por dietas. Não foram encontradas significâncias quando comparadas aos centros acadêmicos (Tabela 4).

Tabela 4: Correlação entre as informações em saúde obtidas através das mídias sociais de acordo com a Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS) em graduandos da UFV, Viçosa, Minas Gerais, 2022.

Tipos de informações sobre saúde	Acesso à rede	Somatório eHEALS	Centros Acadêmicos
Atividade física †	0,15	0,01 *	0,05
Hipertrofia †	0,02 *	-0,19	0,11
Emagrecimento †	0,02 *	0,03 *	-0,10
Comportamento alimentar †	0,04 *	-1,21	0,08
Dieta †	0,00 *	-0,00	-0,05

†Ajustado para idade, sexo e renda. ^a p<0,05. Fonte: Autores.

4. Discussão

Observou-se que estudantes dos centros da saúde apresentaram maior e-literacia em saúde quando comparados aos demais cursos. Dentre os assuntos mais pesquisados dentre os estudantes com maior acesso às redes encontram-se conteúdos relacionados à hipertrofia, emagrecimento, dietas e comportamento alimentar. Esses resultados contribuem para o alcance do objetivo do estudo, ao evidenciar o papel das mídias sociais na busca por informações sobre nutrição e reforçar a importância da e-literacia em saúde nesse contexto.

Almeida e colaboradores (2024) trazem em seu estudo que a alta escolaridade é um fator que influencia fortemente a frequência de acesso às redes e a busca por conteúdos relacionados à saúde, ao qual adultos jovens, de 18 a 30 anos, são os mais conectados nas mídias sociais (IBGE, 2024). Essa relação vai de encontro com os achados do presente estudo, uma vez que estudantes universitários acessam diariamente as redes sociais e utilizam da mesma para obter informações sobre nutrição e saúde.

Zrubka *et al.* (2019) em estudo feito com adultos na Hungria, encontraram uma média na Escala de e-Literacia em Saúde que se equipara com os valores observados neste estudo, ao qual a pontuação encontrada evidencia que há bons níveis de e-literacia entre os estudantes universitários e estes apresentam uma satisfatória capacidade de pesquisar e processar as informações relacionadas à saúde encontradas nas redes. Quando a comparação é realizada

entre os centros acadêmicos, observa-se maior interesse entre os alunos das ciências biológicas e da saúde, pois além de estarem habituados a buscarem informações sobre saúde em fontes seguras, são um dos principais responsáveis por difundir informações sobre saúde nas redes (Oliveira; Orsi; Cássia, 2019). Ademais, a média dos itens da escala deste estudo corrobora com o descrito por Mialhe *et al.* (2022), demonstrando que apesar de considerarem saber quais recursos sobre saúde estão disponíveis, as pessoas não se sentem seguras para utilizar as informações sobre saúde encontradas na internet.

Em termos de confiabilidade, o valor de alfa de Cronbach deste estudo foi superior ao encontrado por Maschio e Silva (2019), com 514 estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó e da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) no ano de 2019 (0,89) e menor que o valor encontrado em um estudo realizado por Mialhe *et al.* (2022) com 502 adultos brasileiros do interior de São Paulo no ano de 2020 (0,95), e de acordo com os autores, coeficientes maiores que 0,70 são aceitáveis para comparação, uma vez que apresentam consistência interna da escala desejável (Maschio; Silva, 2019).

Segundo Santos e colaboradores (2021) os jovens adultos apresentam maior preocupação com a saúde quando essa está atrelada à estética, sendo recorrente a busca por informações como alimentação e atividade física. Esse achado corrobora com o encontrado neste estudo, uma vez que foi observada uma correlação positiva com a busca por informações sobre emagrecimento, hipertrofia, comportamento alimentar e dietas pelos graduandos de maior acesso à rede. Dentre o somatório da escala eHEALS, a busca por conteúdos acerca de atividades físicas e emagrecimento pode se relacionar com a pandemia de COVID – 19, afinal, com o isolamento social, os recursos eletrônicos ganharam destaque, aumentando o número de estudos específicos que compactuam no consumo de informações sobre saúde, nutrição e a pandemia (Macedo *et al.*, 2019).

Entretanto, a maior preocupação com a estética e padrões corporais podem levar os jovens ao desenvolvimento de distorções de imagem e insatisfação corporal (Oliveira *et al.*, 2025). A constante pesquisa por dietas, formas de emagrecer e atividade física de forma irresponsável podem ser prejudiciais para a saúde física e mental, uma vez que ficam mais susceptíveis a informações tendenciosas e equivocadas sobre nutrição, difundidas pelas redes (Lissens; Harff; Schmuck, 2025). Com isso, possuir boa e-litaracia torna-se fundamental, uma vez que o indivíduo terá maior discernimento ao tomar decisões em saúde, impactando também na saúde pública (Almeida *et al.*, 2024).

Este estudo apresenta limitações. O uso de questionário online e auto preenchível pode influenciar no engajamento para marcação das respostas. Essa limitação foi minimizada por meio da elaboração de questões diretas e fácil compreensão. Outra limitação observada foi com relação a escassa literatura sobre a e-literacia em saúde e sobre o consumo e impacto das mídias sociais envolvendo o público universitário, logo o presente estudo torna-se uma importante contribuição para esta lacuna do conhecimento.

5. Conclusões

Conclui-se que os estudantes universitários apresentam e-literacia em saúde satisfatória, sendo a capacidade de buscar, processar e utilizar as informações sobre saúde encontradas nas redes ligeiramente maior nos estudantes dos cursos na área de biológicas e da saúde. Dentre aqueles com maior acesso às redes sociais, houve um significativo interesse na busca por assuntos relacionados à nutrição, principalmente aqueles ligados à estética corporal e ao bem-estar. Assim, sugere-se mais estudos nessa temática, uma vez que o letramento digital em saúde impacta não apenas as decisões individuais, mas também o sistema público de saúde do país.

6. Referências

ALMEIDA, S. *et al.* Evaluating e-health literacy, knowledge, attitude, and health online information in Portuguese university students: a cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 3, p. 271, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph21030271>

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. São Paulo: CGI.br, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

GUIMARÃES, T.; CORDEIRO, R. I. O Instagram sob o viés da desinformação: as hashtags e o compartilhamento de informações na área de Nutrição. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-138528, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.138528>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **No Brasil, 88,9% da população de 10 anos ou mais tinha celular em 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44032-no-brasil-88-9-da-populacao-de-10-anos-ou-mais-tinha-celular-em-2024>. Acesso em: 8 jun. 2026.

JAKS, R. *et al.* Parental digital health information seeking behavior in Switzerland: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 19, n. 225, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6524-8>

KOVALSKI, L. N. S. *et al.* Is YouTube™ a useful source of information on oral leukoplakia? **Oral Diseases**, v. 25, n. 8, p. 1897-1905, 2019.

LISSENS, M.; HARFF, D.; SCHMUCK, D. Responses to (un)healthy advice: processing and acceptance of health content creators' nutrition misinformation by youth. **Appetite**, v. 206, e107812, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2024.107812>.

LOPES, R. L. B.; RIBEIRO, L. C.; OLIVEIRA, D. M. A saúde promovida por redes sociais e comunitárias de mulheres de baixa renda. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 7, e00218022, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT218022>.

LOPES, M. A. C. Q.; OLIVEIRA, G. M. M.; MAIA, L. M. Digital health, universal right, duty of the state? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 429-434, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190161>.

MACEDO, J. L. *et al.* Prevalência de insatisfação corporal em praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 81, p. 617-623, 2019.

MASCHIO, K. F.; SILVA, K. K. D. The **eHealth Literacy Scale (eHEALS): tradução e validação da versão brasileira de uma escala de alfabetização em saúde eletrônica**. 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3704/1/MASCHIO.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

MIALHE, F. L. *et al.* Evaluating the psychometric properties of the eHealth Literacy Scale in Brazilian adults. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 1, e20201320, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1320>

NETO, A. P.; BARBOSA, L.; MUCI, S. Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ). **Comunicação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 20-36, 2016.

NORMAN, C. D.; SKINNER, H. A. eHEALS: the eHealth literacy scale. **Journal of Medical Internet Research**, v. 8, n. 4, e27, 2006. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.8.4.e27>.

OLIVEIRA, M. F. G. *et al.* A. A relação do transtorno dismórfico corporal com a necessidade de realizar exercícios físicos em praticantes da musculação. **ARACÊ**, v. 7, n. 8, e7154, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n8-087>.

OLIVEIRA, L. A. R.; ORSI, M. S.; CÁSSIA, R. R. O espetáculo das redes sociais: análise das informações sobre nutrição e saúde veiculadas pelo Instagram. **Revista Científica Intelletto**, v. 4, n. 1, p. 72-89, 2019.

SANTINI, L. A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 17, n. 37, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v17i37.1784>.

SANTOS, M. M. *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 126-133, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308>.

SILVA, I.; JÓLLUSKIN, G. E-literacia em saúde em jovens adultos: estudo exploratório. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 14, p. 153-157, 2017.

ZRUBKA, Z. *et al.* Investigating digital health literacy and patient-reported outcomes among Hungarian adults receiving outpatient care: a cross-sectional study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 8, e19013, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2196/19013>

7. Autor Correspondente

Nome Completo: Luciana Figueiredo dos Santos

E-mail: [lucianafigueiredo90@gmail.com]

Endereço institucional para correspondência: Edifício do Centro de Ciências Biológicas II (CCB II), na Av. Campus Universitário, s/nº, em Viçosa, MG, CEP 36570-900.

8. Contribuições dos Autores

Autor 1: Revisão de literatura, redação manuscrito, metodologia, análise de dados, concepção.

Autor 2: Supervisão, revisão e orientação metodológica.

Autor 3: Elaboração das tabelas/figuras, metodologia, software, análise de dados.